



ARTIGO ABORDA INFLUÊNCIA DAS COTAS NO CURSO DE MEDICINA

Pag. 2 e 3



Olimpíada de Matemática
Pag. 6

Experiência do Projeto Rondon – Edição 2019 no Piauí

Pag. 8

Desenvolvimento das comunidades haitianas em Cascavel

Pag. 7



Simpósio Internacional
de Energia Fotovoltaica reúne
três mil pessoas

Pag. 4 e 5

IMPACTO DAS COTAS NO CURSO DE MEDICINA DO CAMPUS DE CASCAVEL

Mestre em Ciências Sociais produz artigo sobre as cotas no curso de Medicina

Elza Corbari é mestre em Ciências Sociais pela Unioeste, membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais e Servidora da Universidade. Elza, analisou o impacto das cotas no curso de Medicina do Campus de Cascavel, e, para tanto, o estudo se concentra no perfil dos estudantes do curso, desde a sua implantação em 1995, até 2018. Sendo de 1995 a 2008 período sem cotas e de 2009 a 2018 com cotas.

De acordo com o resultado da pesquisa, houve grande impacto da política de cotas no curso de Medicina, com elevação de 346% do número de estudantes de escolas públicas. O estudo revelou também que os estudantes cotistas incluídos no curso de Medicina: possuem renda familiar mais baixa; ingressam, em média, um ano mais velhos; a maioria é de origem da própria cidade de Cascavel e região; o percentual de formados é semelhante ao dos não cotistas e possuem rendimento acadêmico equivalente aos dos não cotistas. Segundo a pesquisadora, ficou comprovado que uma vez incluídos, estes estudantes não interferem, negativamente, na qualidade do ensino da Instituição,

desmistificando a ideia de que os cotistas, possivelmente, baixariam o nível de ensino nas universidades.

Cotas

O Curso de Medicina do Campus de Cascavel, iniciou, efetivamente, suas atividades no segundo semestre do ano de 1996, após autorização oficial do Governo do Estado do Paraná, portanto, considerando que o vestibular da primeira turma ocorreu no início de 1995, o estudo considera turmas a partir do ano de 1995, sendo de 2009 a 2018 o período com cotas.

Segundo a pesquisadora, os dados utilizados para avaliar o impacto das cotas no curso de Medicina são os dados do sistema gestor acadêmico da Unioeste, denominado "Academus", que gerencia as informações acadêmicas dos estudantes da Universidade. Dados mais específicos foram fornecidos em tabelas pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da Unioeste (NIT). O recorte da pesquisa são os ingressantes do período de 1995 a 2018, num total de 927 ingressantes, porém, 88 destes entraram por meio de transferência, ou já eram portadores

de diploma de curso superior, sendo estes excluídos da pesquisa, assim permaneceram 839 estudantes para a base do estudo.

Impacto das cotas

Muitos programas foram desenvolvidos ao longo do tempo, tais como FIES e Prouni, nas instituições privadas, e sistema de cotas, nas instituições públicas. Por meio desse sistema tem se estabelecido um número mínimo de vagas das universidades públicas a ser preenchido, necessariamente, por estudantes de escolas públicas, com o intuito de permitir o acesso de pessoas oriundas dos segmentos sociais mais afetados pela exclusão social. Na Unioeste, o impacto das cotas não ocorreu somente no curso estudado, mas também nos demais cursos da Universidade, conforme Elza.

De forma geral, é possível observar que os cursos que possuem maior impacto das cotas também possuem alta concorrência pelas vagas no vestibular, constatando-se que, sem as cotas, grande parte dos estudantes de escolas públicas jamais ingressaria na universidade pública. Portanto, o estudo revela que a política pública de cotas aplicada, gerou grande impacto na Universidade e está cumprindo com o seu objetivo principal que é a inclusão de jovens oriundos de camadas populares com fator socioeconômico mais baixo, principalmente no curso Medicina, foco do estudo.

De acordo com dados da pesquisa, Medicina é o curso que apresenta maior impacto das cotas na Unioeste, com grande elevação do número de estudantes de escolas públicas, que passa de uma média de 10,5%, para 46,9%, um impacto de 346,7% de aumento de estudantes da rede pública de ensino, enquanto que o percentual de estudantes de escolas privadas cai de 89,5%, para 53,1%.



Alunos no laboratório de Medicina

Durante 12 anos a Universidade mantinha o curso para uma clientela elitizada, supostamente, oriundos de famílias de condições de bancar estudos de nível médio privados. Portanto detentores de uma melhor formação básica, em escolas com mais qualidade, em relação as públicas, acabavam por ocupar quase a totalidade das vagas de Medicina. Com a criação das cotas, a aproximação entre número de estudantes de escolas públicas e privadas é notável, chegando a um grau de igualdade nos anos de 2017 e 2018, pois a partir do ano de 2014, a reserva de vagas passou de 40 para 50 por cento, ilustrado no gráfico a seguir na Figura 1, (elaborado pela pesquisadora).



Andrea Pasquetti

Alunos dos primeiros anos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Conclusão

Os resultados da pesquisa de Elza apontam que a política de cotas gerou um grande impacto no curso de Medicina do Campus de Cascavel, com um percentual de

biu para 38,2%, na categoria dos cotistas e 55,7% dos não cotistas. Portanto, considera-se que a Unioeste está atendendo, em grande parte, a sua demanda local e regional.

Os estudantes cotistas ingressam na universidade, em média, um ano

No que se refere ao desempenho acadêmico (medido por meio das notas obtidas nas disciplinas), percebe-se uma pequena diferença, a média dos estudantes cotistas é de 77 pontos e a dos não cotistas 80 pontos. Uma diferença de 3 pontos, que equivale a menos de 4%, portanto, sem grande relevância, presumindo não gerar impacto negativo da qualidade do ensino deste curso.

Portanto, a pesquisa revela que a política pública de cotas aplicada na Unioeste, causou grande impacto no curso de Medicina, permitindo uma singular oportunidade aos estudantes de escolas públicas concorrerem e ingressarem em um dos cursos mais almejado, senão o mais, entre os cursos superior existentes. Uma chance que representa 346% a mais de possibilidade de sucesso no vestibular e que sem as cotas mais de 84% destes estudantes estariam fora deste curso e da universidade. Neste cenário, a Instituição se torna um espaço de heterogeneidades e diversidade em seu meio acadêmico, contribuindo para a construção de uma sociedade democrática e diversificada e menos desigual. Uma vez formados esses estudantes poderão contribuir para uma possível transformação social no espaço de sua origem.

Estudantes de escolas públicas e privadas-1995 a 2018

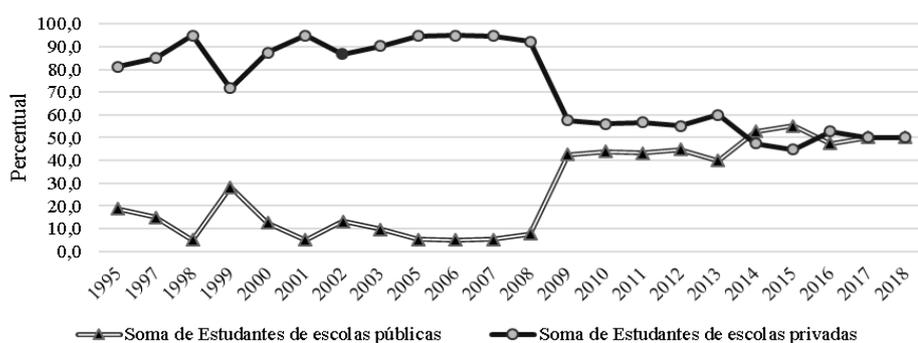


Figura 1 – Comparação de ingressantes de escolas públicas e privadas 1995 a 2018.

346% de aumento de estudantes de escolas públicas. Isso promoveu uma notável alteração no perfil dos estudantes, pois, antes das cotas a presença de estudantes de escolas públicas era baixa ou quase não existia, e, após as cotas, esse número se elevou largamente e atualmente constituem um grau de igualdade por conta das cotas.

O perfil dos estudantes sofreu alteração depois das cotas. Verificou-se que antes das cotas havia em torno de 21% de estudantes com origem da cidade de Cascavel, e, depois das cotas o percentual su-

mais velhos que os não cotistas. Enquanto que o não cotista ingressa com média de 19,3 anos, o cotista ingressa com média de 20,3 anos. A hipótese é de que devido a imensa concorrência e dificuldade de ingresso, os estudantes de escolas públicas passam mais tempo se preparando para o exame de seleção e com isso o ingresso é retardado, entrando na universidade um pouco mais velhos. Esses estudantes são predominantemente brancos, com média de mais de 85% e a presença de estudantes de cor ou raça amarela, parda e preta, não chega a quatro por cento neste curso.

Por: Isabela Fernanda

ENERGIA FOTOVOLTAICA: UMA TECNOLOGIA À DISPOSIÇÃO DE TODOS

Novos conceitos de geração de energia renovável foram apresentados no Simpósio Internacional

A Unioeste, promoveu o Simpósio Internacional de Energia Solar Fotovoltaica e a terceira edição do Seminário de Energia na Agricultura. O evento aconteceu durante os dias 11 e 12 de março e contou com a participação de três mil pessoas. Além da Unioeste, o Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz e o Centro Universitário Univel também receberam o evento.

“Nós ficamos surpreendidos, porque tivemos uma feira e uma participação muito grande da comunidade. O pessoal das empresas divulgou e nos ajudou, tivemos as palestras técnicas que ofereceram capacitação imensa para as pessoas, tivemos visitas de outras universidades. Porque esta é uma demanda para região e para o momento, o objetivo é fazer com que o aluno entenda que ele não precisa ser empregado da empresa”, analisa o coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologia – NIT e do evento, Reginaldo Santos.

“Este evento é extremamente importante para a nossa Universidade. E na extensão que passamos o conhecimento para a sociedade da região Oeste e Sudoeste do Estado. Este é nosso compromisso e essa interação entre universidades, empresas e alunos é extremamente importante. Temos que preparar nossos alunos para que se formem e gerem empregos. Não podemos esquecer do nosso grande compromisso que é o desenvolvimento regional”, afirmou o reitor, Paulo Sérgio Wolff, na cerimônia de abertura.

Comunidade próxima

Além das palestras ofertadas no Simpósio os acadêmicos da Instituição e a comunidade podem sanar as dúvidas conversando com os representantes das empresas parceiras do evento. Foram mais de 10 stands de empresas que trabalham com energia sustentável e também empresas que oferecem financiamento para quem quer adquirir as placas fotovoltaicas com custo mais acessível.

A vendedora, Daniele Silva, da empresa Renolux destaca a questão de sustentabilidade. “A energia solar está há pouco tempo no mercado de Cascavel, mas já te-

mos bastante empresas associadas. Então é importante a gente fazer a divulgação, principalmente para os estudantes de engenharias e arquitetura, para que eles já se formem com o conhecimento de um projeto sustentável, para poder gerar uma sustentabilidade maior em Cascavel”. A empresa tem no stand inversores de energia.

Quem também apresentou inversores é a empresa Master Solar. O Gerente Comercial de Projetos da empresa, Elvis Lima destaca a importância de levar informação para quem passa pelo stand. “A Unioeste nos ajuda a levar a informação para as pessoas que tem interesse de ter um custo reduzido na sua tarifa. Dimensionando os projetos realizados pelo sistema fotovoltaico, de forma personalizada e trazendo essa informação junto as pessoas que visitaram o stand, para que pudéssemos sanar as dúvidas e trazer maior clareza”.

A empresa Pelper apresentou no stand o trabalho com painéis solares, a produção de energia, on-grid e off-grid e também bombas para o bombeamento de água, que como explica o proprietário da empresa, Algo Eginó, “a bomba é ligada diretamente ao painel, dispensando o uso de controlador de carga, bateria e conversor, deixando o sistema mais barato e prático”.

Outra empresa que trouxe inovação é a Ilumisol, a gerente de marketing, Kelly Penteadó

detalha o trabalho que a empresa realizou no stand. “Nós mostramos o carro elétrico para que as pessoas conhecessem como é fácil carregar o veículo e como ele funciona e também realizamos um quiz de perguntas, para que as pessoas entendam um pouco mais a sustentabilidade”, Kelly destaca ainda que esta iniciativa da Universidade agregou a todos que passaram pelo evento.

O engenheiro eletricitista e proprietário da empresa Led Sol confirma a importância do evento. “A Instituição veio com a proposta de que os acadêmicos buscassem informações, porque existem muitas dúvidas ainda no mercado, então viemos aqui para sanar essas dúvidas do mercado e dos acadêmicos”. A empresa apresentou no stand algumas luminárias solares de resistem até 36 horas sem carga.

Ainda destacando a ideia de sanar as dúvidas a empresa BM Energia Solar ressalta a conversa com os acadêmicos. “Trouxemos principalmente a informação, mostrando como funciona o sistema fotovoltaico, alguns painéis, os inversores que a gente trabalha. Também a vantagem do sistema fotovoltaico”, explica o Engenheiro da empresa, Diego Berwanger.

A empresa Enjoy trouxe como inovação a boia “menina no rio”, que serve para colocar o sistema de energia fotovoltaico em cima de lagos e rios. O diretor da empresa, Gustavo Noble destacou que “vemos a parceria como uma forma muito importante, porque é um setor



Empresa mostrou carros elétricos no evento

de pesquisa e desenvolvimento e é o que eu creio que os alunos buscam como tema de encerramento e Trabalho de Conclusão de Curso”.

O Sebrae, junto com o grupo Cooperoeste aproveitou o evento para lançar a primeira cooperativa de energias renováveis do Paraná. Um dos fundadores do Cooperoeste, Carlos Motta, destacou a importância da parceria entre a Instituição e o grupo. “É um momento muito importante para que nós possamos divulgar para a população o novo modelo de negócios de energias renováveis e para que todos possam ter acesso”.

Parcerias seladas

O evento serviu também para selar parcerias com empresas que irão doar placas fotovoltaicas a Unioeste. Caso da empresa Biowatts e Balfar Solar.

Para o proprietário da Biowatts, Pedro Tochetto. “Esta é uma parceria de sucesso, porque colabora para que a gente consiga formar novos engenheiros, doutores e mestres na área de fotovoltaica com excelência, trazendo o que há de melhor no mundo fotovoltaico para que eles consigam entender e trabalhar com isso e saiam daqui sabendo, tanto na teoria, quanto na prática como funciona o mundo fotovoltaico”.

Já o diretor Comercial da Balfar Solar, Silvio Chaves, explica que a doação das placas é para fazer um projeto piloto, em que os acadêmicos terão acesso a essa energia. “Os alunos poderão carregar o celular, usar wifi de maneira que tudo seja gerado por meio da energia sustentável”.

Internacionalização

Por meio do coordenador do Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT) e coordenador do evento, professor Reginaldo Ferreira Santos, o nome da Instituição chegou a Universidade de Concepción, no Chile. Com isso, foi criada uma parceria entre as universidades e o chefe de Administração e Finanças da Facultad de Ingeniería Agrícola - Universidad de Concepción, Gabriel Merino e o Diretor do Departamento de Mecanização e Energia da Universidad de Concepción, David Lara, vieram a Cascavel para conversar com os acadêmicos e oferecer uma disciplina especial, que encerrará na quinta-feira.



Andréa Pasqueti

Abertura do Simpósio Internacional

“Nós temos a obrigação de criar a internacionalização, falar com outros países, por conta disso eu fiquei no Chile durante três meses, foi quando tivemos a ideia de criar uma disciplina especial. Em função disso chegamos à conclusão de que poderíamos juntar empresas e bancos oferecendo financiamento, outras universidades e fazer um encontro. Assim surgiu a ideia de fazer o Simpósio”, explicou o coordenador do NIT, Reginaldo Santos.

“Na quarta e quinta-feira haverá uma disciplina para os estudantes do mestrado que vamos ministrar sobre nossas experiências no Chile sobre o sistema fotovoltaico de energia domiciliar, industrial e aplicada sobre o sistema de sustentabilidade”, concluiu Gabriel Merino.

Acesso a todos

Em constante discussão, a energia sustentável cai cada vez mais no gosto dos brasileiros, para ajudar com o custeamento a Universidade convidou também bancos para participarem do evento. Caso do Santander, “nossa parceria é para fomentar a energia solar e a economia, contribuir com o meio ambiente e atender toda a demanda e financiar todos projetos. Ficar mais próximos do cliente e fomentar a energia solar”, como destaca o gerente empresas, Sandro Moraes.

Parceiro também do evento, o Sicoob apresentou no stand a possibilidade de financiamento, “trouxemos o conceito do cooperativismo, nós atuamos pelas comunidades e trazemos o acesso a linhas mais acessíveis, com o menor

custo”, explicou o Gerente Regional, Ednilson Goes.

Troca de conhecimentos

Buscando mais conhecimento, o Sindicato Rural de Cascavel está presente no evento, o jornalista Pedro de Brito Sarolli explica o motivo e a importância de participar do Simpósio, “temos parcerias com empresas de energia, para facilitar o investimento e mostrar o caminho com o financiamento nos bancos. Tudo será revertido em material e estamos aqui para mostrar que apoiamos o evento e esse movimento de investir em energia limpa”.

O gerente Regional do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), Geraldo Canci dá destaque à revista técnico-científica lançada, com todos os artigos apresentados no Simpósio. Já o presidente de Associação de Engenheiros e Arquitetos, Valmor Pietsch explicou o motivo da vinda ao evento. “A Associação vem porque precisa pegar os acadêmicos que estão se formando na universidade e trazer para continuar na vida profissional”.

O gerente do Sistema Fiep em Cascavel, Hugo Ceron falou que “nós prestigiamos o evento nesta nova modalidade de geração de energia elétrica. O sistema Fiep sempre se preocupa com a eficiência da geração de energia. Estamos juntos para tentar levar para a comunidade a consciência de que realmente nossos modos tem que mudar”.

Por: Milena Lemes

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DA OLIMPIADA DE MATEMÁTICA

Extensão busca resolver problemas da OBMEP para alunos dos colégios de Cascavel

A professora do curso de Matemática da Unioeste, Fabiana Garcia, é coordenadora regional da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) desde de 2006, a docente coordena também o Projeto de Extensão intitulado “Resolução de Problemas da OBMEP para alunos dos Colégios Estaduais de Cascavel”. O projeto iniciou em abril de 2018, mas de acordo com Fabiana, terá continuidade em 2019.

A primeira escola a participar foi o Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis, situado no bairro Jardim União, na cidade de Cascavel. O projeto tem como objetivo principal incentivar a participação dos alunos na Olimpíada de Matemática e melhorar a qualidade do ensino básico.

Doze alunos do Colégio Horácio participaram assiduamente do projeto, que era realizado todas as terças-feiras nas dependências do colégio durante dois meses. Segundo Fabiana, os resultados foram excelentes, “dos doze, três alcançaram um certificado de menção honrosa. Grande sucesso tendo em vista que o projeto aconteceu em um período pequeno”.

As alunas do 2º ano de Matemática da Unioeste, Mariana Garcia e Fernanda Jonh, tiveram participação direta no projeto, desde a montagem das aulas, estudo dos exercícios da prova, procura do melhor método de ensino, até execução das aulas.

De acordo com a coordenadora, o propósito do projeto é estimular e promover o estudo da Matemática, resgatando conteúdos já abordados, mas que oferecem muitas dificuldades aos alunos no decorrer de sua trajetória escolar, “pretendemos, com a oferta das aulas, contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos possa ter acesso a material didático de qualidade, contribuindo para a integração das escolas brasilei-

ras com as universidades públicas, promovendo a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.”

O projeto incluía alunos do nível 1, que foram classificados para a 2º fase da OBMEP, sendo assim, o interesse desses alunos era maior. A acadêmica do 2º ano de Matemática, Fernanda Jonh, acredita que todos os colégios deveriam ter esse tipo de projeto introduzido no ensino, “pois motiva o aluno a querer aprender sempre mais.”

Segundo Fabiana, o projeto terá sequência esse ano “pretendemos trabalhar o ano todo. Sempre começando com os alunos de 6 anos para acompanhá-los durante todo o ensino básico.” Ela reforça também que pretende estimular o gosto pela matemática. “Acredito também que conseguimos despertar nesses alunos o gosto pela matemática e desmitificar o fato de que essa matéria é difícil e para poucos.”

Fernanda Jonh conta que a experiência de participar do projeto foi proveitosa para todas as partes. “Minha experiência foi muito boa. Eu participei da organização e apli-

quei o projeto em um dia, como já fui medalhista da OBMEP, pude compartilhar um pouco do que a OBMEP me proporcionou, abrindo muitas portas para o conhecimento. Além disso, acredito que esse projeto acrescentou muito para nós que aplicamos, pois aprendemos com as resoluções dos alunos no decorrer das aulas, nós também precisamos aprender a ser claros para que eles compreendessem. Dessa forma, o projeto foi proveitoso para todos, estagiários e alunos”, conclui.

Foi a primeira vez que Mariana Garcia, deu aula para crianças em sala de aula. Ela explica que estudou os exercícios das provas das edições passadas. “Eu peguei provas anteriores da OBMEP, estudei os exercícios, pensei em formas de resolução e por fim, aplicava em sala de aula, em grupo, na maioria das vezes, sempre procurava ver as dificuldades dos alunos.” Ela ressalta ainda que a OBMEP busca gênios da matemática, “são conteúdos que não são geralmente estudados na aula, então só quem vai atrás se destaca.”

Por: Isabela Fernanda



Alunos participantes do projeto no Colégio Horácio Ribeiro Reis

UNIVERSIDADE TRABALHA PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE HAITIANOS

Com o grupo foram desenvolvidos minicursos, palestras e encontros

Estudantes dos cursos de Engenharia Civil, Enfermagem, Medicina, Ciências Biológicas, Fisioterapia, Odontologia e Ciências Econômicas do campus de Cascavel, estão buscando formas de promover o desenvolvimento social da comunidade haitiana residente na cidade.

O projeto “Enactus Unioeste Cascavel”, vinculado ao Núcleo de Pesquisas Avançadas em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, é resultado de uma parceria entre a Unioeste de Cascavel e a Associação de Líderes para o Desenvolvimento Sustentável. O grupo, que é coordenado pela professora Maria da Piedade Araújo do curso de Ciências Econômicas, tem como objetivo desenvolver subprojetos dentro do conceito de empreendedorismo social que sejam economicamente sustentáveis, a fim de empoderar comunidades em situação de risco e vulnerabilidade social, como é o caso dos imigrantes haitianos.

Com esse fim, o subprojeto Bonjour tem como meta propiciar o desenvolvimento social da comunidade haitiana por meio de ações em diversas áreas, que visem oportunizar o progresso pessoal e profissional dos indivíduos, principalmente, pelo aprendizado da língua portuguesa. Para os participantes do subprojeto, essa é uma forma de fortalecer a comunidade haitiana e de possibilitar uma maior interação entre a população cascavelense (principalmente do bairro Universitário) e os haitianos.

O subprojeto Bonjour desenvolveu suas ações a partir das diversas dificuldades relatadas pela própria comunidade haitiana, como o preconceito, a falta de informação, obstáculos na carreira profissional ou em encontrar um novo emprego e as dificuldades em se comunicar por não conhecerem o idioma. Dessa forma, a intenção do projeto é, principalmente, a redução da mar-



Imigrantes Haitianos que participaram do projeto

ginalização dos haitianos e, consequentemente, a geração de renda e autonomia para a comunidade, qualificação profissional e a melhoria no relacionamento com os cascavelenses.

As ações organizadas pelo grupo para alcançar os objetivos do projeto, se constituem de minicursos, palestras, encontros, etc, em que os estudantes promovem aos haitianos conhecimentos básicos em informática; conscientizam os participantes sobre seus direitos e deveres enquanto residentes no Brasil, apresentam aspectos culturais e legais brasileiros, orientam quanto aos hábitos de higiene e saúde, ensinam a língua portuguesa; auxiliam no desenvolvimento de negócios autônomos e na inserção no mercado de trabalho e também buscam criar condições para a “autonomia” da mulher haitiana.

Segundo os estudantes de Economia, o projeto é a oportunidade de executar os conhecimentos obtidos em aula. Mudar, ajudar, e transformar a comunidade ao redor da Universidade, e aplicar com êxito o pilar da extensão que é proposto pela Instituição. A acadêmica de Enfermagem, Carolina Pasinato relata: “é uma nova experiência de extensão como universitária. Podendo

usar da minha formação acadêmica para contribuir para o projeto. Através da extensão poder levar para comunidade haitiana um pouco da universidade, tanto do conhecimento quanto da estrutura”.

Guilherme Dhionei Pereira, aluno de Fisioterapia diz que, a oportunidade de estar num projeto que visa o empreendedorismo do estudante é algo que conecta o estudante com a vida fora da universidade; é construção e amadurecimento do jovem acadêmico. Adriana Cunha, de Engenharia Civil e Eduardo Bastos, de Ciências Biológicas apreciam os novos conhecimentos, e citam a busca pelo empoderamento do grupo que está sendo trabalhado. “Novos aprendizados que fazem com que nossas ideias sejam moldadas e melhoradas para ajudar a alcançar o objetivo do projeto”, explica Eduardo.

O projeto quer permitir que os alunos que fazem parte da organização passam a enxergar oportunidades onde os outros veem somente dificuldade. Por meio da extensão, visitam comunidades e transformam realidades, além de praticarem o trabalho em equipe e a gestão organizacional.

Por: Larissa Fontana

UNIVERSIDADE PARTICIPA DA OPERAÇÃO PARNAÍBA

Acadêmicos passaram 15 dias no interior do Piauí desenvolvendo diversas atividades

O projeto Rondon foi relançado em 2005 e desde então a Unioeste participa do mesmo, atuando em dois dos três conjuntos de ações, sendo, o A: Educação, Saúde e Justiça, Direitos Humanos e Cultura e o conjunto B: Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho. A Instituição já atuou em 49 operações em 18 estados do País. A diretoria de Extensão e Cultura (PROEX) intermedia o projeto. Entre os dias 17 de janeiro e 03 de fevereiro, oito acadêmicos participaram do Projeto Rondon – Operação Parnaíba.

Alunos de diferentes cursos que participaram desta operação contaram suas experiências nesses 15 dias, as oficinas que apresentaram, as pessoas que conheceram, entre outros. A professora Adriane Martinez, diretora de Extensão também compartilhou sua vivência, como o entrosamento, emoção e das transformações que ocorrem nesse momento.

“Como experiência, é possível afirmar que a extensão gera imensuráveis mudanças na vida do acadêmico e da comunidade, ambos enriquecidos, criando novas ideias sobre si próprio e suas ideologias. O projeto faz com que os jovens, conheçam claramente a realidade de diferentes locais do Brasil, e para que assim, eles consigam colocar em prática todos os saberes e conhecimentos, adquiridos em sala de aula”, relata Diécilly Franscini, acadêmica de Pedagogia, que neste ano teve sua terceira participação no Projeto Rondon.

O Projeto

Com o apoio das Forças Armadas, o projeto busca a integração social, que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes que ampliem o bem-estar da população.

Sob coordenação do Ministério da Defesa, é conduzido em estreita parceria com o Ministério da Educação, o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, o Ministério da Saúde, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Integração Nacional, o Ministério do Esporte e a Secretaria de Governo da Presidência da República.

É uma ação interministerial do Governo Federal realizada em coordenação com os governos estadual e municipal que, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, reconhecidas pelo Ministério da Educação, visa a somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania.

Os participantes sempre voltam com experiências diferentes e, caracterizar o projeto em uma palavra seria difícil. “De fato, é comumente repetido entre os rondonistas que é difícil definir o que é o projeto Rondon, isso porque ele supera toda e qualquer expectativa que o aluno cria antes de embarcar no avião, o projeto faz você doar tudo de si, faz superar todos seus limites, principalmente os emocionais. Você vive os quinze dias de operação como a comunidade que está inserido, desta forma, você se apropria intensamente daquela realidade e é extremamente gratificante sentir que suas ações realizaram transformações e gerou multiplicadores que irão manter vivo o teu conhecimento”, diz Diécilly.



Arquivo

Equipe Unioeste 2019- Operação Parnaíba- Anjo Fabio Mesquita.

DIRETORIA SUPERIOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ:

Reitor: Paulo Sérgio Wolff

Vice-Reitor: Moacir Piffer

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - ACS:

Diretora de Comunicação: Luane Noronha

Editora: Patricia Michela Bosso Barbosa

Marketing: Alexandre Reis

Fotografia: Andréa Pasquetti

Design: Patrícia Wypych

Equipe: Amanda Alves; Isabela Fernanda;

Jean Conti; Larissa Fontana; Milena Lemes

da Silva



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Por: Amanda Alves